

## EDITORIAL

O CiFEFiL tem o prazer de apresentar-lhe o número 57 da *Revista Philologus*, com doze artigos e duas resenhas, dos seguintes treze autores: André Luiz Ming García (p. 100-117), Carlos Alberto Gonçalves Lopes (p. 118-133), Eduardo Tuffani (p. 93-99), Jaqueline de Moraes Thurler Dália (p. 27-41), José Pereira da Silva (p. 159-161, 162-164 e 18-26), Juliely Veiga Gomes (p. 82-92), Maria Cristina Martins (p. 54-69), Matheus Seiji Bazaglia Kuroda (p. 70-81), Nilsa Areán-García (p. 134-144), Patrício Nunes Barreiros (p. 42-53), Paulo Mosânio (p. 145-158), Ricardo Hiroyuki Shibata (p. 07-17) e Wânia Terezinha Ladeira (p. 82-92)

O primeiro artigo examina o *topos* da dignidade do homem hispânico no século XVI, concluindo-se que o correspondente quadro argumentativo é um elogio das letras e das disciplinas dos *studia* de matiz humanista.

O segundo apresenta um conjunto de reflexões sobre os motivos que levam os falantes a usarem provérbios em seus discursos e os que levaram esses textos a se tornarem proverbiais e populares e a se fixarem na língua como “discurso repetido”.

No terceiro, Jaqueline reflete sobre o tratamento dado ao verbo nos estudos gramaticais brasileiros do fim do século XIX até hoje, buscando compreender a questão das vozes verbais, visto que nunca houve um consenso sobre o assunto.

O quarto artigo, partindo da mitologia, discute as novas abordagens em torno da história, considerando a história cultural e suas relações com a filologia, na contemporaneidade.

O quinto mostra algumas particularidades de emprego do vocabulário litúrgico da obra “Peregrinação de Etéria”, mostrando os contextos em que eram empregadas certas palavras que designavam o povo cristão, as pessoas que exerciam as funções da Igreja e a respectiva etimologia.

No sexto artigo, discute-se a influência da internet e das novas tecnologias de comunicação no aspecto sincrônico da língua portuguesa, desenvolvendo novos processos de alterações morfofonêmicas.

No sétimo artigo, as autoras analisam as ocorrências de digressões

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

no evento comunicativo “Aula de Língua Portuguesa” numa turma de nono ano do ensino fundamental, observando-se que os alunos podem gerar ou provocar digressões que podem vir a ser tópicos digressivos, interferindo no planejamento inicial da aula.

No oitavo artigo, o autor reflete sobre uma ode de Horácio, numa estrutura didática, traduzindo e comentando-a, nos limites de uma aula para o nível de graduação em letras.

No nono artigo, apresenta-se uma proposta triádica de definição do termo “gramática” sob a forma de um continuum de instâncias, da gramática internalizada pelos falantes de uma língua natural àquela aprendida por um estudante de língua estrangeira a partir da pedagogização de modelos científicos descritivos.

O décimo artigo analisa evolução semântica da palavra “igreja”, mostrando-se a discrepância entre o sentido atual e o original, e que a aplicação do sentido atual para interpretar textos antigos pode levar a conclusões equivocadas, visto que a palavra resulta do duplo processo de nomeação e evolução dos valores de sentido.

O penúltimo artigo trata comparativamente as palavras formadas com os sufixos *-eiro(a)*, *-or*, *-nte* e *-ista*, encontradas no *Auto da Alma*, de Gil Vicente, e no *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, para verificar como tais formações se comportam ao longo dos séculos.

Por fim, o último artigo mostra os desafios da classificação vocabular desde a Antiguidade até hoje, inclusive na língua portuguesa, passando-se das gramáticas renascentistas à NGB, e chegando aos nossos dias.

As duas resenhas apresentam e divulgam um número de um periódico sobre a “noção de *frame*” e um livro coletivo sobre o cenário geopolítico e sociolinguístico do português deste século.

Por fim, o CiFEFiL agradece pela crítica que nos puder enviar sobre esta publicação, para podermos produzir um periódico cada vez mais qualificado e importante para a interação entre os profissionais de linguística e letras e, especialmente, os que atuam diretamente com a filologia em seu sentido mais restrito.

Rio de Janeiro, dezembro de 2013.

*José Pereira da Silva*